



# Norma global LEAF Marque

Versão 8.0, emitida em 10/01/08

O esquema LEAF Marque tem por objectivo fazer com que os clientes tenham confiança no modo como os agricultores solidários produzem alimentos e outros produtos. Confirma que o produto foi produzido de um modo ecologicamente responsável

Os agricultores LEAF Marque preocupam-se com

o nosso ambiente

a nossa fauna e flora

o nosso meio rural

[www.leafmarque.com](http://www.leafmarque.com)

## LEAF – Linking Environment And Farming

Norma global LEAF Marque Versão 8.0, em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2009

As seguintes normas globais são genéricas e aplicam-se a todos os sectores da agricultura e da horticultura.

As normas LEAF Marque serão regularmente revistas em colaboração com as seguintes organizações, que fazem parte da comissão de aconselhamento técnico:

- The Royal Society for the Protection of Birds
- Department of environment, farming and rural affairs (DEFRA)
- Natural England (NE)
- Environment Agency
- PAI certification
- WWF
- Farming Wildlife Advisory Group (FWAG)
- NSF - CMI Certification Ltd
- Barfoots of Botley Ltd – Growers and importers
- National Britannia Certification Ltd
- United Kingdom Accreditation Service (UKAS)
- Leading animal welfare charity RSPCA Freedom Food
- Waitrose – retalhista no Reino Unido
- Crop Protection Association
- SAI Global
- University of Hertfordshire
- SFQC Ltd
- Business Link Kent

A LEAF Marque agradece a estas organizações a ajuda prestada no desenvolvimento contínuo da norma e o papel de aconselhamento que desempenham.

As normas LEAF Marque serão regularmente revistas, e as recomendações podem tornar-se obrigatórias. Deve-se salientar também que, como a LEAF Marque é adicional e complementar a outros esquemas de seguro agrícola (incluindo as normas integradas GLOBALGAP, GLOBALGAP opção 2 e os esquemas de referência GLOBALGAP), haverá inevitavelmente alguma duplicação.

É importante que as normas LEAF Marque sejam aplicadas a toda a exploração agrícola, sob a gestão da empresa do membro. Isto inclui a terra que é **alugada** e a terra que é **arrendada** (as normas aplicam-se às áreas de responsabilidades da empresa).

Um certificado LEAF Marque irá abranger toda a exploração agrícola, incluindo locais e campos geridos de forma centralizada e não se limitará a colheitas ou operações abrangidas pelo negócio agrícola.

No âmbito da auditoria são usadas as letras P (físico), R (registo) e V (verbal).

Para ficar habilitada a usar o logótipo LEAF Marque, a empresa tem de satisfazer todos os pontos de falha crítica (CFP) desta norma, e só após a inspecção e certificação por um organismo autorizado de inspecção e certificação que tenha emitido um certificado para a exploração agrícola.

Os organismos actuais de certificação e os países onde operam encontram-se no site da LEAF Marque, em [www.leafmarque.com](http://www.leafmarque.com).

As inspecções devem ser realizadas anualmente, idealmente na mesma altura que os esquemas de seguro de base ou então como uma auditoria independente.

Esta norma deve ser adoptada em conjunto com a auditoria LEAF finalizada e com as “*Notas adicionais de orientação para a norma LEAF Marque 2009*”. O site da LEAF contém também informações úteis sobre como adoptar a produção agrícola integrada e as regras que os membros têm de seguir para obter a certificação LEAF Marque.

O seu organismo de certificação terá acesso à sua auditoria LEAF antes de realizar a inspecção. Esta só será autorizada pela LEAF quando tiver registado o seu número de membro da LEAF Charity junto do seu organismo de certificação.

Para mais informações sobre a LEAF Marque, visite o site [www.leafmarque.com](http://www.leafmarque.com) ou ligue para:

LEAF Marque Ltd  
Stoneleigh Park  
Warwickshire  
CV8 2LZ  
Reino Unido

Tel: 02476 413 911  
Fax: 02476 413 636  
E-mail: [info@leafmarque.com](mailto:info@leafmarque.com)

Pontos de avaliação e notas de orientação LEAF Marque

	Pontos de avaliação	CFP – Ponto de falha crítica R - Recomendado	Referência da auditoria LEAF
<b>1 Organização e planeamento</b>			
1.1	<b>(Eliminado em 2006)</b>		
1.2	<p><b>Realizou uma auditoria LEAF completa?</b></p> <p>Tem de realizar uma auditoria LEAF de auto-avaliação todos os anos. Tem de dispor do perfil de desempenho e os seus objectivos de acção, podendo imprimi-los a partir do software da auditoria LEAF. A realização da auditoria LEAF irá permitir-lhe analisar a sua exploração agrícola no que diz respeito às melhores práticas e comparar-se com outras explorações auditadas. A auditoria LEAF está disponível online em <a href="http://www.leafaudit.org">www.leafaudit.org</a></p> <p><b>Comprovativo:</b> O organismo de certificação terá acesso à auditoria LEAF antes da inspecção e terá de ser capaz de avaliar a conformidade com as normas LEAF e inspeccionar os objectivos de acção. (R)</p>	CFP	
1.3	<p><b>É um membro certificado de pleno direito de um esquema de seguros apropriado para todas as operações da exploração (se abrangido por um esquema de seguros nacional e se este for apropriado em termos económicos)? Os produtos fornecidos a nível local para consumo local podem ficar isentos se o resultado destas actividades não prejudicar a exploração no seu conjunto.</b></p> <p>A gestão integrada de explorações agrícolas (IFM) é uma política de exploração global. Por esta razão, terá de ter um seguro apropriado para cada operação na sua exploração agrícola. Por exemplo, se tiver batatas e cereais, terá de ser membro dos esquemas apropriados para <u>ambas</u> as operações, tal como o <i>Assured Produce</i> e o <i>Assured Combinable Crops</i> ou outros esquemas que tenham sido referenciados como equivalente ao GLOBALGAP.</p> <p>Se usar o GLOBALGAP ou um equivalente, todos os produtores têm de obter a certificação e realizar uma auditoria anual. A norma LEAF Marque tem de ser aplicada a todas as operações e terras que estejam a ser geridas pelo negócio agrícola. As terras e as colheitas cultivadas nas terras que tenham sido arrendadas a outro negócio agrícola não estão abrangidas pelo certificado atribuído a negócios agrícolas certificados pela LEAF Marque. No entanto, o senhorio (titular do certificado) tem de observar a norma nas áreas das terras que estejam sob a sua responsabilidade. Por local entende-se na sua comunidade.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Terá de ver certificados de filiação. <b>Pode</b> ser possível verificar o registo de filiação se o acesso tiver sido concedido. Como orientação, a empresa tem de ser uma empresa comercial que contribua para o negócio agrícola no seu conjunto. Estão excluídas as colheitas para uso familiar (R)</p>	CFP	1.7.2
1.4	<p><b>A sua exploração agrícola tem uma política ambiental?</b></p> <p>A chave para obter bons resultados ambientais é comunicar os objectivos que tenta alcançar a toda a gente envolvida no seu negócio.</p> <p>A sua exploração agrícola tem de ter uma política ambiental que seja comunicada a todos os funcionários. Deve estar documentada e ser a base dos objectivos e alvos da exploração.</p> <p>A política deve</p>	CFP	1.2.1

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer referência à IFM;</li> <li>• Satisfazer todos os requisitos regulamentares e legislativos;</li> <li>• Incluir referências à: -             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gestão eficaz de recursos através da redução e reutilização de resíduos e da redução do consumo de matérias-primas;</li> <li>2. Eliminação ou minimização dos contaminantes apropriados libertados para o ambiente, ou seja, ar, água, solo;</li> <li>3. Optimização da eficiência energética e hídrica;</li> <li>4. Minimização dos efeitos adversos para o ambiente.</li> </ol> </li> </ul> <p>A política deve demonstrar um empenho numa melhoria contínua e ser a base dos objectivos e alvos da exploração agrícola. Tem de ser relevante para as actividades da empresa e estar documentada. Tem também de ser integrada no plano de conservação de exploração agrícola integrada e fazer referência à utilização da auditoria LEAF.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar a política. (R)</p>		
1.5	<p><b>Tem um plano documentado que especifique os seus objectivos ambientais a curto e a longo prazo?</b></p> <p>Tendo como base a sua política ambiental, tem de elaborar um plano documentado que especifique os seus objectivos ambientais a curto e a longo prazo (1 a 5 anos). O plano deve incluir aspectos tais como a energia, água, poluição e outros aspectos do negócio que influenciem o ambiente. Tem de incluir também operações não alimentares que influenciem o negócio. O perfil de desempenho e os objectivos de acção da auditoria LEAF podem constituir a base deste plano. Tem também de ser integrado no plano de conservação de exploração agrícola global.</p> <p><b>Comprovativo:</b> O plano de verificação inclui aspectos tais como a energia, água, poluição e outros aspectos do negócio que influenciem o ambiente. Deve ser suficiente o perfil de desempenho da auditoria LEAF com um conjunto abrangente de objectivos de acção para cada secção. (R)</p>	CFP	1.2.2
1.6	<p><b>Como parte do plano, os objectivos visam melhorar e valorizar o ambiente?</b></p> <p>Tem de definir objectivos com uma ordem cronológica para melhorar e valorizar o ambiente. Para além de uma ligação ao seu plano de conservação de exploração agrícola global, deve incluir também objectivos relativos à utilização de água, solo, ar e energia. Os objectivos devem ser mensuráveis e estar relacionados com a monitorização sempre que apropriado.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar o plano quanto aos objectivos ambientais relativos à utilização de água, solo, ar e energia. Deve existir uma referência ao plano de conservação de exploração agrícola global. A auditoria LEAF, o perfil de desempenho e o plano de acção podem constituir a base deste plano. Verificar que existem comprovativos de que o negócio considerou todos os aspectos ambientais. (R)</p>	CFP	1.2.3
1.7	<p><b>Existe uma revisão e actualização anual da política e do plano ambiental da exploração agrícola?</b></p> <p>Tem de rever a sua política e o seu plano ambiental para assegurar a sua relevância e implementação. Deve fazê-lo anualmente e conservar os respectivos registos. Qualquer correcção que seja feita depois da revisão deve ficar claramente identificada.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar a existência de registos de uma revisão e qualquer actualização necessária. A auditoria LEAF e o perfil de desempenho devem usar usados como ajuda durante a revisão. Verificar a implementação do plano. (R)</p>	CFP	1.2.4
1.8	<p><b>A política ambiental da exploração agrícola foi assinada e compreendida pelos funcionários que aí trabalham a tempo inteiro?</b></p> <p>Deve assegurar-se de que os funcionários receberam e entenderam a</p>	CFP	1.2.5

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>política e o plano ambiental e que os assinaram/marcaram para comprovar este facto. A política deve estar exposta para que os funcionários a possam ler e, sempre que ocorrer alguma formação de integração, deve fazer parte da mesma.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar se os funcionários assinaram/marcaram a política. Isto só se aplica aos funcionários essenciais para a operação, mas a política deve ser exposta para que todos os funcionários a possam ver. Pedir aos funcionários que confirmem que compreenderam. (R) (V)</p>		
1.9	<p><b>Comunicou a sua política ambiental aos seus fornecedores e pessoas contratadas?</b></p> <p>Tem de comunicar a política ambiental aos principais fornecedores e pessoas contratadas que estejam directamente envolvidos no negócio agrícola, em particular se tiverem alguma influência sobre o desempenho ambiental do negócio. Devem conhecer o conteúdo da política e estar conscientes da sua responsabilidade para ajudar a alcançar os seus alvos e objectivos.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar que a política foi comunicada a fornecedores e pessoas contratadas. (R), ou seja, enviar cópias de cartas, actas de reuniões, etc.</p>	CFP	1.2.6
1.10	<p><b>Pode apresentar comprovativos de comunicação e participação regular em iniciativas comunitárias locais planeadas ou em curso que visem comunicar uma abordagem equilibrada e positiva à agricultura?</b></p> <p>É muito importante promover e informar as partes interessadas sobre as actividades na exploração agrícola, e encorajar a comunicação de opinião sobre como as pessoas vêem o seu negócio e sobre aquilo que a LEAF Marque e a produção agrícola integrada significam para os consumidores. Isto pode ser benéfico para o negócio, para a indústria e proporcionar excelentes relações públicas. Deve dispor de algum tipo de mecanismo para o fazer anualmente, quer recorrendo a dias abertos, passeios pela exploração agrícola ou participando em iniciativas comunitárias locais. Se tiver caminhos de serventia pública, pode colocar placas de informação para divulgar as suas actividades às pessoas. Pode usar sites ou outros meios de comunicação, como p. ex. escrever no boletim informativo da paróquia local. Visite o site da LEAF (<a href="http://www.leafmarque.com/leaf/organisation/boards.asp">www.leafmarque.com/leaf/organisation/boards.asp</a>) para obter informações sobre o projecto <i>All on board</i> (todos a bordo). Em caso de problemas de segurança biológica, os agricultores podem dar palestras em escolas ou outros locais comunitários. Nas comunidades de produção agrícola integrada, basta manter as pessoas informadas através dos métodos de comunicação existentes.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Um passeio pela exploração agrícola a nível comunitário, trabalho de conservação com voluntários, etc. Comprovativo das opiniões das partes interessadas. Aconselha-se a utilização da ferramenta de comunicação <i>Speak Out</i> da LEAF para ajudar a melhorar as técnicas de comunicação e a divulgar a sua mensagem (as placas de aviso nos carreiros LEAF e os livros de visitas irão comprovar a comunicação). Aconselha-se também a utilização de um site (V) (R).</p>	CFP	8.3.2
1.11	<p><b>Elaborou uma declaração da sua política destinada ao seu cliente/consumidor final?</b></p> <p>A comunicação aos seus funcionários e clientes da sua responsabilidade em relação à segurança alimentar, ambiente, fauna e flora e bem-estar animal, constituirá uma importante ajuda para os informar sobre o que está a fazer e de que está consciente das suas preocupações nestas matérias. Deve desenvolver e comunicar ao seu cliente/consumidor final uma declaração da política elaborada por si, e informá-los sobre o seu estatuto LEAF Marque para lhe permitir a transmissão de mensagens positivas.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar a declaração da política. A organização de marketing da exploração agrícola pode ter uma política que pode ser usada ou referenciada. (R)</p>	R	1.7.4
1.12	<p><b>Identifica claramente os mercados de venda e os requisitos para os seus produtos antes da produção, e integra esta informação no seu processo de planeamento das colheitas?</b></p>	R	1.7.1

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>É essencial compreender e satisfazer os requisitos dos seus clientes. Deve documentar os requisitos dos clientes em termos de qualidade, quantidade e considerações ambientais e mostrar como pretende satisfazê-los através do seu plano de produção. Isto irá ajudar a evitar uma produção excessiva e a reduzir o desperdício na cadeia alimentar e a fazer com que o negócio se torne mais viável. Com os grupos de produtores LEAF, isto pode ser realizado como uma tarefa de grupo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Os registos que mostram os requisitos dos clientes são incorporados na produção. Os contratos dos clientes ou os planos de vendas podem ser bons comprovativos. (R)</p>		
1.13	<p><b>Existe um registo de queixas recebidas e comprovativos documentados das acções apropriadas?</b></p> <p>Tem de registar todas as queixas provenientes de clientes externos e de partes interessadas, ou seja, vizinhos ou público geral. Assegure-se de que as queixas e as acções correctivas são registadas e comunicadas às pessoas relevantes.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Ver os registos para verificar as queixas e as acções correctivas tomadas (R)</p>	CFP	1.7.7
1.14	<p><b>Completo ou actualizou o registo do acordo de garantia e supervisão da LEAF Marque para o ano em curso?</b></p> <p>Tem de preencher anualmente o acordo de garantia e supervisão LEAF Marque e actualizá-lo ao longo do ano em caso de alterações. Encontra-se disponível no site LEAF (<a href="http://www.leafmarque.com">www.leafmarque.com</a>), devendo guardar uma cópia impressa. Introduza todos os produtos adicionados, apenas os produtos que apresentam ou destinados a apresentar o logótipo LEAF Marque têm de ser introduzidos na secção dos produtos de comercializa. Se não tiver a certeza, deve introduzir o produto e o seu destino.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Cópia do acordo de garantia e supervisão ou quando surgir a indicação de completado online (R).</p>	CFP	1.7.8
1.15	<p><b>Todos os produtos registados registo do acordo de garantia e supervisão relativos aos produtos de comercializa, despachados da exploração agrícola, referidos na guia de remessa e na factura indicam que têm certificação LEAF Marque e apresentam o número de certificado LEAF Marque?</b></p> <p>Deve identificar todos os produtos como sendo produtos certificados LEAF Marque para permitir que os mesmos possam ser rastreados e identificados. Deve incluir também o número do seu certificado LEAF Marque. Isto irá permitir que os clientes possam confirmar que estão a comprar produtos certificados provenientes de exploração agrícolas certificadas, melhorar a possibilidade de rastreabilidade dos produtos e permitir que os clientes conheçam a sua situação actual. Esta informação pode encontrar-se no cabeçalho ou no rodapé da factura e não precisa de estar no artigo ou na linha de produtos. Este ponto de avaliação aplica-se a agricultores que tenham recebido a certificação e deve ser implementado imediatamente após a confirmação da certificação. Com os grupos de produtores LEAF, isto pode ser realizado como uma tarefa de grupo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Comparar as guias de remessa e as facturas com o acordo de supervisão e garantir para verificar se apresentam a identificação e o número do certificado LEAF Marque. Este ponto da avaliação não se aplica à primeira visita.(R)</p>	R	
<b>2 Gestão do solo e fertilizantes para colheitas</b>			
2.1	<p><b>É engenheiro agrónomo ou recorre aos serviços de um engenheiro agrónomo para obter conselhos sobre a nutrição das suas colheitas?</b></p> <p>A utilização adequada de fertilizantes para colheitas é vital por motivos económicos e ambientais, e é essencial receber aconselhamento relevante para a sua situação. A pessoa em questão deve dispor de formação adequada e poder demonstrar uma formação contínua sob a forma de cursos, livros, feiras de comércio, etc.</p>	CFP	2.4.1

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p><b>Comprovativo:</b> Certifique-se de que o aconselhamento é prestado por um engenheiro agrónomo qualificado pela FACTS no Reino Unido ou equivalente. Deve-se dispor de provas para comprovar o desenvolvimento profissional, ou seja, registos da formação de consultores ou funcionários. Quantidade mínima recomendada de formação ou desenvolvimento profissional: 4 horas por ano (R)</p>		
2.2	<p><b>Dispõe de um plano de gestão de fertilizantes e está integrado no plano de gestão de estrumes?</b></p> <p>Para garantir que os fertilizantes são otimizados para o desempenho da colheita e para minimizar o impacto ambiental, tem de dispor de um plano de gestão de fertilizantes orgânicos implementado. Tal deve estar igualmente integrado com o seu plano de gestão de estrumes para estrume / chorume animal e outros fertilizantes orgânicos, como p. ex. lama de esgotos tratada e adubos, se aplicável.</p> <p>O plano tem de incluir cálculos dos requisitos prováveis da colheita e considerar os fertilizantes disponíveis no solo, estrumes orgânicos, adubos e resíduos de colheitas. Para evitar a filtração de nitratos, deve-se ter como objectivo fazer com que a colheita seguinte ocorra o mais cedo possível após o cultivo.</p> <p>Em áreas com precipitação elevada / estações húmidas, deve-se ter como objectivo plantar as colheitas em terra de pousio para apanhar os nitratos libertados na estação húmida.</p> <p>Deve-se replantar erva com a mínima alteração possível do solo. Para mais detalhes, consulte o manual IFM. O plano deve ser revisto e actualizado anualmente.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique a relevância e a aplicação do plano e se este considera aplicações de nitrogénio, fósforo e potássio e de micronutrientes. Certifique-se de que as revisões são realizadas. (R)</p>	CFP	2.4.3
2.3	<p><b>Usa técnicas de mapeamento de solos?</b></p> <p>O mapeamento de solos é um processo que envolve a identificação e o registo dos tipos de solos na exploração agrícola e os factores de risco inerentes associados, como declives e inundações. Ajuda a identificar áreas propensas a compactação, aluimentos bruscos, erosão, escorrimento, filtração. Devem ser desenvolvidas respostas para os riscos identificados. Para registar esta avaliação, tem de usar técnicas tais como mapeamento e / ou planos de gestão de solos escritos. Deve informar os funcionários e o pessoal contratado sobre as áreas de risco para lhes permitir executar as operações de modo apropriado. Para mais detalhes, consulte o manual IFM. Os planos de gestão de solos constituem uma parte importante da auditoria LEAF.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Certifique-se de que os diferentes tipos de solo são identificados. Registe também áreas propensas a compactação, aluimentos bruscos, erosão, escorrimento e filtração. Verifique se foram usadas operações apropriadas e se existem comprovativos do plano de gestão de solos como parte da auditoria LEAF. Em algumas circunstâncias em que o solo não é usado, pode ser um ponto não aplicável e tem de ser justificado pelo agricultor. (V) (R)</p>	CFP ou N/A	2.1.1
2.4	<p><b>Adopta uma política geral para conservar e aumentar a matéria orgânica do solo?</b></p> <p>O conteúdo da matéria orgânica é importante para a estabilidade do solo, pois ajuda a reduzir a sua erosão, a melhorar o uso eficaz da água e a manter uma boa estrutura. Deve ter uma política para incorporar resíduos de colheitas onde apropriado, e para usar materiais orgânicos sempre que disponível, usar terras de pousio para as colheitas, usar coberturas naturais de camadas vegetais e o mínima de trabalhos no solo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Medidas que incluam a incorporação de resíduos de colheitas e a utilização eficiente de outros materiais orgânicos, onde disponível. Comprovativo escrito da política. Em algumas circunstâncias em que o solo não é usado, pode ser um ponto não aplicável e tem de ser justificado pelo agricultor. (V) (R)</p>	CFP ou N/A	2.2.2
2.5	<p><b>Conhece solos e colheitas propensos a ter deficiências de oligoelementos?</b></p>	CFP	2.4.4

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>Deve conhecer colheitas propensas a deficiências de oligoelementos, onde aplicável, através da análise do tecido vegetal e do solo. A análise do solo e das plantas é uma ferramenta meramente orientadora.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar as análises de folhas/solo, dependendo do que for adequado. Mantenha registos escritos de sintomas visíveis na colheita ou no gado, p. ex. num diário da colheita. (V) (R)</p>		
2.6	<p><b>Toma medidas para estimar o nitrogénio fornecido pelo solo à colheita em crescimento?</b></p> <p>Deve ser capaz de demonstrar que estão a ser usadas as quantidades ideais de nitrogénio, considerando as reservas do solo e os resíduos de colheitas, para ajudar a reduzir o risco de filtração. As recomendações de fertilizantes do DEFRA (RB209 2000 ou sistema equivalente) são uma boa orientação. Para ter mais certeza, pode medir o nitrogénio mineral do solo e/ou do nitrogénio do tecido da colheita. Seria útil fazer uma referência aos seus planos de fertilizantes e de estrumes.</p> <p><b>Comprovativo:</b> A melhor prática é a medição do nitrogénio mineral do solo, mas os registos de fornecimento estimado de nitrogénio são suficientes. (R)</p>	R	2.6.1
2.7	<p><b>Tem um plano de colheitas a longo prazo e de rotação?</b></p> <p>A rotação de colheitas é provavelmente o meio indirecto mais eficaz para gerir a fertilidade do solo por forma a obter o melhor crescimento possível das plantas. Tem de planear a sua colheita e as suas intenções com três anos de antecedência, numa base rotativa. (Consulte a secção de rotação de colheitas no manual IFM.) Para ser capaz de justificar as suas rotações e colheitas, tem de questionar se são sustentáveis a nível económico e ambiental. O plano de colheitas tem de ser revisto anualmente.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Consulte o plano de rotação de colheitas. Este plano irá identificar a colheita anual do ano actual e as suas intenções para o futuro (idealmente a três anos). Pedir ao agricultor para justificar a rotação. (R)</p>	CFP	3.2.2
2.8	<p><b>As condições do campo são avaliadas antes de as operações serem executadas para assegurar que são feitas na altura certa e que são usadas as condições correctas e o equipamento e as técnicas mais apropriados?</b></p> <p>As culturas apropriadas e a altura correcta das operações são essenciais para manter a estrutura do solo. Para avaliar as condições do campo antes de cultivar, deve usar uma pá ou escavar fossos de inspecção do solo. (Consulte a secção de técnicas de cultivo no manual IFM.)</p> <p><b>Comprovativo:</b> Solicitar o processo de decisão e verificar as áreas de risco no mapa de solos (análise). Os agricultores têm de ser capazes de justificar ou demonstrar que as culturas têm um impacto mínimo e de demonstrar as medidas tomadas para reduzir o impacto adverso. Verificar a existência de provas visuais (V) (P)</p>	CFP	2.1.8
2.9	<p><b>Regista todas as operações de cultivo e de campo?</b></p> <p>Para avaliar cuidadosamente o desempenho das suas colheitas e conseguir melhorar o desempenho futuro, deve manter registos de campo rigorosos de todas as operações e aplicações, quer por tipo de colheita ou campo. É permitido agrupar campos e pode querer registar as excepções num plano documentado.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verificar os registos de campo pode ser bastante dispendioso em explorações agrícolas grandes com campos pequenos, pelo que o agrupamento pode ser realizado e é aceitável. As excepções a um plano documentado serão aceitáveis (R)</p>	R	2.3.10
2.10	<p><b>Tem de registar as aplicações de fertilizante inorgânico e orgânico</b></p> <p>Tem de manter registos das aplicações de fertilizante inorgânico e orgânico em cada campo, para confirmar a conformidade com o seu plano de gestão de fertilizantes.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Os registos de campo devem comprovar que todas as aplicações de fertilizantes foram realizadas nas quantidades correctas, no local adequado e no momento certo. Pergunte aos seus funcionários sobre aplicações no campo e procure comprovativos de registos junto dos funcionários. (R)</p>	CFP	2.6.3
2.11	<p><b>Os seus funcionários/pessoal contratado receberam formação em técnicas de aplicação rigorosa de fertilizantes?</b></p> <p>Para garantir que os fertilizantes são correctamente aplicados tendo em</p>	CFP	2.4.2

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>conta a protecção do ambiente, tem de ser capaz de demonstrar que os seus funcionários e o pessoal contratado receberam formação apropriada, incluindo uma compreensão e consciencialização adequada de áreas ambientalmente sensíveis da exploração agrícola.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de formação. Para aplicações manuais, verifique a metodologia usada para fertilização, verifique se os órgãos de gestão estão conscientes do risco de filtração de fertilizantes e qualquer tipo de escorrimento. A formação e experiência interna são aceitáveis, mas têm de ser registadas. (R)</p>		
<b>2.12</b>	<b>(Eliminado em 2005)</b>		
<b>3 Protecção da colheita</b>			
<b>3.1</b>	<p><b>Tem uma política de protecção de colheitas planeada e documentada?</b></p> <p>Uma boa prática de protecção de colheitas baseia-se na compreensão das interações dos processos e na aplicação desta compreensão para ajudar na protecção das colheitas. Para ter orientações claras e comunicar as suas intenções, tem de desenvolver uma política de protecção de colheitas. (Consulte o manual IFM para obter informações detalhadas.) A gestão integrada de explorações agrícolas (IFM) tem de ser um tema essencial da política e incorporar uma gestão integrada de pragas (IPM).</p> <p><b>Comprovativo:</b> A política de protecção de colheitas tem de incluir</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Uma selecção de variedades resistentes a pragas e doenças;</li> <li>▪ Culturas;</li> <li>▪ Selecção de produtos;</li> <li>▪ Dosagem apropriada;</li> <li>▪ Uma estratégia de gestão de resistência;</li> <li>▪ Selecção de pesticidas para reduzir qualquer efeito em espécies benéficas, onde apropriado. (R)</li> </ul>	<b>CFP</b>	<b>3.1.1</b>
<b>3.2</b>	<p><b>Dispõe de estratégias para evitar a resistência das pragas a herbicidas, fungicidas e insecticidas?</b></p> <p>Tem de dispor de uma estratégia para evitar a resistência das pragas a herbicidas, fungicidas e insecticidas. Esta deve ser declarada na sua política de protecção de colheitas e observada ao longo da aplicação das suas estratégias de controlo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> A política de protecção de colheitas estará documentada nos comprovativos da auditoria. Os registos de protecção de colheitas podem ser verificados para ver se foram usadas estratégias conhecidas. (R)</p>	<b>CFP</b>	<b>3.1.8</b>
<b>3.3</b>	<p><b>Quando usar químicos de protecção de colheitas, tem de dispor de um sistema para monitorizar e registar pragas (incluindo vertebradas), doenças, níveis de ervas daninhas e insectos predadores benéficos?</b></p> <p>Para permitir que sejam tomadas decisões sobre o uso de pesticidas e para minimizar o seu uso, tem de dispor de um sistema para monitorizar e registar os níveis e os limiares das pragas. Esta informação deve ser utilizada no processo de decisão (consultar o manual IFM).</p> <p><b>Comprovativo:</b> Isto pode ser realizado regularmente por um engenheiro agrónomo ou um funcionário. O uso de limiares, p. ex. para o míldio da batata, o registo do tempo, avisos de limiares, etc., p. ex. armadilhas de feromonas para traças em maçãs, ervilhas, etc. (R)</p>	<b>CFP</b>	<b>3.1.4</b>
<b>3.4</b>	<p><b>Regista a justificação para usar práticas de protecção de colheitas?</b></p> <p>Antes de realizar operações de protecção de colheitas, é necessário implementar e registar um processo que justifique a sua decisão. Pode-se usar ferramentas tais como sistemas de apoio de decisões, controlo de colheitas e outras técnicas.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Registos de justificação com registos de pulverização ou registos de controlo. Utilização de sistemas de apoio de decisões, ferramentas de aconselhamento e outras técnicas agrícolas de precisão. (R)</p>	<b>CFP</b>	<b>3.4.2</b>
<b>3.5</b>	<p><b>Recebeu ou os seus funcionários ou pessoal contratado receberam formação para identificar a praga, a doença e problemas de colheitas?</b></p> <p>É essencial recolher informações sobre colheitas para controlar pragas e doenças. Apesar de poder ter um engenheiro agrónomo registado no BASIS, deverá dispor ou os seus funcionários deverão ter recebido formação para identificar pragas, doenças e problemas de colheitas, fazendo assim com que tenha mais conhecimentos que lhe permitam tomar decisões</p>	<b>R</b>	<b>3.6.4</b>

## LEAF – Linking Environment And Farming

	sobre os pesticidas. <b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de formação. Um engenheiro agrónomo de visita à exploração agrícola pode dar formação aos funcionários. (R) (V)		
3.6	<b>Considera o impacto ambiental de todas as práticas de protecção de colheitas, incluindo os meios químicos, mecânicos e culturais?</b> Ao tomar decisões sobre práticas de protecção de colheitas, quer sejam químicas, mecânicas ou culturais, tem de considerar o impacto ambiental das mesmas. Isto deve incluir a água, o solo, o ar e a biodiversidade. Tem de registar a sua justificação. A auditoria LEAF e o manual IFM irão guiá-lo através das diferentes formas de reduzir o seu impacto ambiental. Aconselhe-se junto do seu engenheiro agrónomo e dos seus fornecedores de produtos de protecção de colheitas. <b>Comprovativo:</b> Isto deve ser considerado na política de protecção de colheitas. Registos de justificação com registos de pulverização ou registos de controlo. Utilização de sistemas de apoio de decisões, ferramentas de aconselhamento e outras técnicas agrícolas de precisão. A justificação do programa proposto em matéria de pragas e doenças pode ser registada na fase de planeamento, antes da época de cultivo. Deve-se considerar e registar qualquer desvio. As fichas de informação ambiental (EIS) encontram-se disponíveis em <a href="http://www.voluntaryinitiative.org.uk/">http://www.voluntaryinitiative.org.uk/</a> . (V) (R)	CFP	3.1.5
3.7	<b>Usa a quantidade apropriada de pesticidas depois de considerar as condições de cultivo, os níveis de infestação e o tipo de pesticida?</b> A aplicação de pesticidas tem de ser realizada na quantidade e no momento apropriados, tendo como base as condições de cultivo, os níveis de infestação e o tipo de pesticida. Em determinadas circunstâncias, pode ser apropriado reduzir a quantidade e prolongar os períodos. Deve-se prestar atenção à criação de resistência aos químicos. <b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de monitorização, recomendação e pulverização para obter provas da dosagem apropriada. A utilização de adjuvantes permite, por vezes, usar quantidades reduzidas sempre que possível e reduzir o volume da pulverização em algumas colheitas, mas apenas dentro dos regulamentos estatutários. (R) (V)	CFP	3.1.7
3.8	<b>São tomadas medidas para minimizar os danos contra os organismos benéficos e a fauna e flora? Estas devem ser registadas.</b> Tem de tomar medidas para minimizar os danos contra os organismos benéficos e a fauna e flora. Estas podem ser uma série de práticas combinadas que reduzem o impacto ambiental de operações agrícolas. <b>Comprovativo:</b> Provas tais como produtos selectivos, provas de predadores, zonas tampão, cultivos mínimos e provas de utilização de fichas de informação ambiental (EIS). (R) (P)	CFP	3.1.6
3.9	<b>Tem um procedimento documentado para garantir o cumprimento dos intervalos de colheita?</b> Deve-se respeitar os intervalos de colheita quando se usa produtos de protecção de colheitas. Deve existir um procedimento escrito para garantir que todos os funcionários não apliquem os pesticidas pouco tempo antes da colheita e para que esta não aconteça durante o período de colheita. <b>Comprovativo:</b> Verifique os procedimentos implementados e se são respeitados pelos funcionários. Estes devem identificar a data proposta da colheita e a primeira colheita autorizada após a aplicação do pesticida. (R)	CFP	3.2.4
3.10	<b>Toma precauções para garantir que o uso do pesticida se limita à área onde é necessário?</b> Para garantir que o uso do pesticida se limita à área onde é necessário, deve-se tomar precauções adoptando técnicas como a precisão de cultivo, bom planeamento, técnicas de baixo impulso e outros meios inovadores. É necessário ter cuidado em caso de proximidade de propriedades residenciais e empresariais, podendo implicar uma banda de seis metros de não pulverização. <b>Comprovativo:</b> Os métodos incluem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeamento;</li> <li>• Técnicas de precisão de cultivo;</li> </ul>	CFP	3.4.3

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicações rigorosas;</li> <li>• Condições de pulverização correctas;</li> <li>• Técnicas de baixo impulso;</li> <li>• Escolha do pulverizador;</li> <li>• Escolha da agulheta de pulverização;</li> <li>• Bandas tampão ou bandas de seis metros de não pulverização na proximidade de propriedades residenciais e empresariais. (R) (P)</li> </ul>		
3.11	<p><b>Sempre que ocorrem misturas químicas está prevista uma protecção do ambiente e da água?</b></p> <p>Encha os pulverizadores em terrenos onde seja improvável que os escorrimentos atinjam os cursos de água, ou proceda à sua conservação para posterior eliminação. Não se deve misturar directamente em solos muito permeáveis ou em áreas onde os lençóis subterrâneos requeiram de protecção. Consulte a publicação relativa às soluções para a manipulação e eliminação de lavagens de pulverização (<i>Solutions for pesticide handling and disposal of spray washings</i>), disponível no site da LEAF Marque em <a href="http://www.leafmarque.com">www.leafmarque.com</a></p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se a área de mistura considera as zonas de drenagem, a inclinação e a proximidade de cursos de água ou terreno muito permeável em zonas de protecção de lençóis subterrâneos. (P)</p>	CFP	3.7.18
3.12	<b>(Eliminado em 2006)</b>		
3.13	<p><b>Dispõe de um procedimento documentado e um processo de notificação que estejam expostos para alertar os funcionários ou autoridades relevantes sobre como lidar com derramamentos nocivos para o ambiente?</b></p> <p>Tem de dispor de um procedimento documentado exposto que informe os funcionários e visitantes sobre quem devem alertar e notificar e as medidas a tomar em caso de derramamento nocivo para as pessoas, animais e ambiente.</p> <p>O procedimento deve ser de fácil compreensão e apresentar uma sequência lógica baseada no tipo de derrame. Deve incluir também todos os detalhes de contacto e os números de telefone dos funcionários e/ou das autoridades que devem ser notificados.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Prova do procedimento com detalhes de contacto relevantes para os funcionários e/ou para as autoridades e as medidas imediatas a tomar. Fale com os funcionários para averiguar se sabem da existência do procedimento. (R)</p>	CFP	3.7.20
3.14	<p><b>Recorre aos serviços de um engenheiro agrónomo com formação adequada para obter aconselhamento sobre a protecção de colheitas?</b></p> <p>A utilização adequada de tratamentos de protecção de colheitas é vital por motivos económicos e ambientais, sendo essencial receber aconselhamento relevante para a sua situação, que deve ser dado por um engenheiro agrónomo com formação reconhecida.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Registo de certificados e qualquer informação sobre a actualização da formação dos agrónomos que possam ter sido consultados pela empresa. No Reino Unido, são apropriados os registos do certificado BASIS de protecção de colheitas e do BASIS profissional. Registos de participação em conferências, dias de formação, formação técnica de manufactura e outros eventos cujo objectivo seja a actualização da protecção de colheitas.</p>	CFP	3.1.3
3.15	<p><b>Todos os funcionários e gerentes têm formação e participam num desenvolvimento profissional contínuo que aborde o uso adequado de pesticidas, com actualizações regulares e em intervalos apropriados?</b></p> <p>Os gerentes e os funcionários têm de receber formação e actualizações relativamente ao uso adequado de pesticidas e questões ambientais relacionadas. As actualizações regulares de engenheiros agrónomos, publicações e pesquisas e desenvolvimentos actuais são essenciais para melhorar continuamente a segurança dos pesticidas.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de formação. O registo britânico de operadores de pulverização (NRoSO) existe no Reino Unido para permitir que os utilizadores demonstrem um desenvolvimento profissional contínuo (CPD). Na Escócia, o esquema SQC é aceitável. Os funcionários devem ter</p>	CFP	3.7.2

## LEAF – Linking Environment And Farming

	como objectivo 3 horas ou mais de formação por ano. Estas horas são meramente orientadoras e devem ser proporcionais à dimensão da exploração agrícola e ao uso de pesticidas. (R)		
3.16	<p><b>Dispõe de certificados de teste para os seus pulverizadores, emitidos por um regime reconhecido a nível nacional, ou procede à manutenção e calibragem apropriadas para garantir uma operação segura e fiável?</b></p> <p>Se estiver disponível um regime nacional, deve apresentar certificados actuais emitidos por um centro qualificado e é aplicável a pulverizadores montados num tractor ou puxados por um tractor ou ainda a pulverizadores de propulsão independente. Se não estiver disponível nem um regime nem um centro de testes, é necessário realizar uma manutenção e calibragem apropriadas de rotina, dependendo da quantidade e da frequência de utilização. É necessário manter registos. Os novos pulverizadores devem apresentar um certificado do fabricante na altura da compra e, na sua ausência, deve-se testar o pulverizador antes da sua utilização.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os certificados de teste e/ou registos de manutenção e calibragem. É adequado realizar uma calibragem mensal no caso de pulverizadores que sejam usados semanalmente. (R)</p>	CFP	3.7.5
3.17	<p><b>Regista todas as aplicações de pesticidas?</b></p> <p>Tem de registar todas as aplicações de pesticidas, incluindo o tipo de colheita, local, data, nome comercial do produto, ingrediente activo, nome do operador e quantidade de produto.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de aplicações de pesticida e os registos do mencionado em cima. Todos os funcionários da equipa de pulverização devem ser também registados no registo de pulverização ou num registo separado.</p>	CFP	1.3.3
3.18	<p><b>Armazena os produtos de protecção das plantas num local seguro que proteja o ambiente e as pessoas?</b></p> <p>Os produtos de protecção das plantas devem ser armazenados de acordo com a orientação relativa ao armazenamento de pesticidas para agricultores e outros utilizadores profissionais (<i>Guidance on storing pesticides for farmers and other professional users</i> do HSE (AIS n.º 16)) ou com as directivas GLOBALGAP.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique o armazenamento em comparação com o AIS n.º 16 e verifique as directivas GLOBALGAP.</p>	CFP	3.7.15
3.19	<p><b>Só usa e armazena produtos de protecção das plantas que tenham sido homologados?</b></p> <p>Todos os produtos de protecção das plantas existentes no seu armazém têm de dispor de uma homologação actual para utilização e armazenamento no país onde são usados.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os armazéns e os registos. Atenção: em alguns países, a exploração agrícola pode ter de recorrer a práticas extrapoladas de outro país.</p> <p>O próprio pesticida tem de possuir já outra utilização legal no país onde é usado. Devem existir justificações completas para qualquer extrapolação, em conformidade com os requisitos GLOBALGAP.</p>	CFP	3.7.7
3.20	<p><b>Usa pesticidas na quantidade correcta, momento correcto, etc. para promover uma utilização segura?</b></p> <p>Deve assegurar-se de que todas as aplicações de pesticidas estejam de acordo com as condições estatutárias relativamente à colheita específica, dose total máxima permitida, número máximo de tratamentos e última aplicação como indicado no rótulo do produto ou por extensão autorizada de utilização (p. ex. por uma aprovação específica não indicada através do rótulo).</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os registos. Em alguns países, o intervalo de colheita indicado no rótulo para a colheita em questão pode não ser apropriado para satisfazer o LMR actual do produto quando exportado para a Europa. Neste caso, a exploração agrícola pode estar a usar um intervalo de colheita mais prolongado. Isto é frequentemente aconselhado numa base de caso a caso pelos funcionários técnicos da empresa que importa a colheita para a Europa.</p>	CFP	3.7.7
3.21	<p><b>Toma precauções adequadas para proteger as empresas vizinhas e o público das actividades de pulverização?</b></p>	R	3.7.22

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>A exposição dos transeuntes em zonas adjacentes a propriedades residenciais deve ser reduzida através da introdução de uma banda tampão de não pulverização de seis metros. Pode optar por criar uma área sem cultivo ou criar uma zona não pulverizada ao desligar a secção de seis metros do seu pulverizador de lança. Noutros tipos de pulverizadores, como os pulverizadores de pomar, o impulso pode ser reduzido ao recorrer a uma pulverização direccionada cuidadosa na colheita e ao desligar o pulverizador muito antes de sair da ala do pomar. Os seis metros incluem os dois metros de margem que poderá ter para o requisito 6.11. Se existirem campos pequenos próximos de propriedades residenciais, as zonas de seis metros não pulverizadas podem não ser apropriadas. Nestes campos é necessário ter cuidado e atenção e empregar práticas que reduzam o impulso.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique as instruções do operador, a clareira para ver a ausência de controlo de pragas ou a presença de uma banda tampão. Se se usar equipamento portátil com tamanhos de gota maiores, é provável que exista um melhor controlo do impulso da pulverização. Nestes casos, pode ser apropriada uma zona tampão com menos de seis metros. Verifique ou solicite informações sobre as precauções tomadas especificamente na exploração agrícola. (P) (R)</p>		
<b>4 Controlo de poluição e gestão de resíduos</b>			
4.1	<p><b>A avaliação e planificação de estratégias de controlo de poluição envolveram a participação de consultores profissionais?</b></p> <p>Para muitos agricultores, o conselho dos especialistas é a melhor maneira para identificar quais os resíduos, subprodutos e questões de controlo de poluição existentes na exploração agrícola, e os métodos apropriados para serem tratados e incorporados nas operações da sua exploração agrícola. Deve procurar assistência externa junto de uma pessoa com formação e qualificação adequadas. No entanto, apesar de ser aceitável recorrer a peritos internos, tal terá de ser justificado.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Documentação escrita de aconselhamento e medidas de controlo implementadas. O nível de sofisticação e requisitos irá depender da dimensão da exploração agrícola e da complexidade da produção. (R)</p>	R	4.2.3
4.2	<p><b>Realizou um processo de minimização de resíduos na exploração agrícola?</b></p> <p>Todas as explorações agrícolas produzem alguns resíduos e subprodutos. Alguns destes, como os do chorume e do estrume, podem ser reciclados pela própria exploração agrícola. Outros precisam de ser retirados da exploração agrícola para serem eliminados. Ao minimizar as quantidades de resíduos e subprodutos produzidos, é possível economizar dinheiro em armazenamento, transformação e eliminação.</p> <p>Deve identificar as oportunidades de minimização de resíduos, que podem incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir a quantidade de precipitação que penetra nos sistemas de armazenamento de chorume/água suja;</li> <li>• Reutilizar alguma água recolhida de telhados, etc.;</li> <li>• Comprar materiais em quantidade apropriadas para reduzir os resíduos originados pelas embalagens;</li> <li>• Evitar desperdiçar materiais que não sejam usados imediatamente.</li> </ul> <p>A publicação do DEFRA relativa às oportunidades para economizar dinheiro ao reduzir os resíduos na sua exploração agrícola (<i>Opportunities for saving money by reducing waste on your farm</i>, PB4819) é uma orientação útil e uma auto-auditoria para ajudar a reduzir os resíduos e economizar dinheiro. Encontra-se disponível em <a href="http://www.defra.gov.uk/environment/waste/topics/agwaste/waste-minimisation.pdf">http://www.defra.gov.uk/environment/waste/topics/agwaste/waste-minimisation.pdf</a></p> <p><b>Comprovativo:</b> Deve incluir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise da prática actual;</li> <li>• Medidas para evitar resíduos;</li> <li>• Redução de resíduos;</li> <li>• Reutilização de resíduos;</li> <li>• Reciclagem de resíduos e medidas correctivas aplicadas. (R)</li> </ul>	CFP	4.1.1

## LEAF – Linking Environment And Farming

4.3	<p><b>Dispõe de um plano de gestão de estrumes e está integrado no plano de gestão de fertilizantes?</b></p> <p>Tem de preparar e implementar um plano de gestão de estrumes, que tem de incluir qualquer chorume, estrume e resíduos orgânicos usados na exploração agrícola. Deve especificar também onde não é permitido espalhar subprodutos. Tem de registar a quantidade de aplicação e a altura das aplicações de fertilizantes orgânicos por campo. Para exemplos e informações, consulte o manual IFM.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Deve incluir chorume, estrume e resíduos industriais para incorporação. Verifique os registos para comprovar a existência do plano e das aplicações no campo. Nota: a propagação de terra de resíduos industriais (que não sejam lama de esgotos) tem de ser registada junto da agência ou autoridade ambiental relevante, se apropriado. Este pode ser um ponto não aplicável se não se usar estrume, chorume, resíduos industriais, adubo e outros materiais orgânicos. (R)</p>	CFP ou N/A	2.5.2
4.4	<p><b>Todos os seus depósitos fixos de combustível estão protegidos por uma barreira?</b></p> <p>Deve aplicar uma barreira em todos os seus depósitos fixos de combustível com capacidade superior a 200 litros. Os depósitos subterrâneos têm de ser testados sob pressão de 5 em 5 anos.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se os depósitos de combustível estão protegidos por uma barreira. O fuelóleo tem de ser armazenado num depósito de armazenamento de combustível ou dentro duma área de armazenamento que satisfaça os requisitos a seguir indicados. O armazenamento de fuelóleo tem de estar envolvido por uma barreira. Este e a respectiva base têm de ser impermeáveis e durar 20 anos com uma manutenção de rotina. Todas as partes do armazenamento têm de se encontrar dentro da barreira. As torneiras e os tubos devem estar orientados para baixo e devem ser fechados quando não estiverem a ser usados. Nenhuma parte do armazenamento deve estar a 10 metros de uma canalização ou vala que possa ser contaminada directamente em caso de derramamento. (P)</p>	CFP	4.2.6
4.5	<p><b>Realiza uma manutenção e calibragem regulares do equipamento e da maquinaria para garantir uma aplicação e operação precisas e eficientes?</b></p> <p>Para garantir que qualquer tipo de aplicação e operação tenham o mínimo impacto possível sobre o ambiente, incluindo a eficiência de utilização de combustíveis, tem de realizar uma manutenção e calibragem correctas e regulares. É necessário manter registos, que devem estar disponíveis para os funcionários, para permitir uma planificação e operação eficientes sempre que necessário.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de manutenção e os procedimentos para pulverizadores, espalhadores de fertilizante e resíduos orgânicos/estrume e tractores. (R)</p>	CFP	2.6.4
4.6	<p><b>Assegura-se de que os subprodutos e os resíduos são eliminados sem prejudicar a qualidade da água e o ambiente?</b></p> <p>Os subprodutos podem conter poluentes tais como solo e resíduos de pesticidas.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os sistemas e solicite informações sobre os procedimentos. (P) Sempre que se verificar uma descarga directa para a água superficial ou subterrânea, verifique a existência de autorizações apropriadas onde aplicável. (R)</p>	CFP	3.7.17
4.7	<p><b>Identificou e documentou todos os potenciais poluentes na exploração agrícola?</b></p> <p>Tem de identificar e registar um inventário de todos os potenciais materiais poluentes existentes na sua exploração agrícola para poder tomar precauções para os poder armazenar e manipular de modo seguro e para evitar os riscos que possam constituir para o ambiente. O inventário tem de indicar o risco potencial e estabelecer as prioridades de acordo com o risco. Deve-se considerar o ar, ruído, luz e tudo o que possa poluir a água e o solo. Tem de incluir também pesticidas, fertilizantes ou banhos de gado, resíduos orgânicos, resíduos não biodegradáveis, escorrimentos e lavagens.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se o inventário foi realizado, se considerou todos os poluentes e que o risco foi avaliado. (R)</p>	CFP	4.2.2

## LEAF – Linking Environment And Farming

4.8	<p><b>Tem um plano de acção para reduzir o impacto destes potenciais poluentes sobre o ambiente?</b></p> <p>Tem de desenvolver um plano de acção baseado no seu inventário relativo a todos os possíveis poluentes e pôr em prática melhorias que pode aplicar no que se refere à manipulação e armazenamento de potenciais poluentes.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Realização do plano de acção, que pode ser integrado no inventário. (R)</p>	CFP	4.2.2
4.9	<p><b>Monitoriza e regista visualmente a qualidade das valas de drenagem e dos cursos de água em volta da sua exploração agrícola, especialmente após operações de campo recentes?</b></p> <p>O escoamento significativo de fertilizantes orgânicos pode ter efeitos graves sobre os insectos aquáticos ou sobre os peixes. Preste atenção a descolorações anormais, crescimento excessivo de algas, odor nas valas de recepção, cursos de água e ervas queimadas na proximidade de cursos de água.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique a existência de registos de monitorização e verifique os cursos de água para detectar indícios de escoamento, p. ex. descoloração, crescimento excessivo de algas. Se a exploração agrícola não tiver valas ou cursos de água, tal significa que este é um ponto não aplicável. (R)</p>	R ou N/A	6.3.4
4.10	<p><b>Tem mapas de todos os esquemas de drenagem para os campos e áreas gerais edificadas da exploração agrícola?</b></p> <p>Nos planos dos campos é necessário documentar o conhecimento de esquemas de drenagem para ajudar a manter a drenagem dos campos. Em caso de um incidente de poluição, devem estar disponíveis mapas de áreas gerais edificadas da exploração agrícola para poder controlar o trajecto da água.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Mapas certificados de esquemas completados ou bons planos da exploração agrícola que incluam pontos de descarga. (R)</p>	R	6.3.1
4.11	<p><b>Regista todas as novas drenagens do terreno e identifica os pontos de descarga?</b></p> <p>Quando se realizar trabalhos de drenagem, é necessário conservar mapas e identificar todos os pontos de descarga nos planos e no campo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os planos de drenagem. (R)</p>	CFP	6.3.3
<b>5 Eficiência energética e hídrica</b>			
5.1	<p><b>Pedi a realização de uma auditoria da eficiência energética na exploração agrícola?</b></p> <p>Todas as explorações agrícolas têm de realizar uma auditoria que inclua a utilização de combustível, aquecimento, refrigeração e iluminação, e identificar métodos de redução da dependência de energias não renováveis. A auditoria tem de ser revista anualmente. A auditoria pode ser realizada pelo agricultor, por uma organização de energia local ou por um consultor. Se usar poucos recursos energéticos, é necessário realizar uma breve análise da energia usada e os métodos para melhorar a sua eficiência.</p> <p><b>Definição</b> – Uma auditoria de energia identifica e avalia as oportunidades de gestão energética na exploração agrícola. Durante uma auditoria, deve-se criar um ponto de partida para caracterizar e registar o uso de energia. As operações de unidades individuais, os processos e os principais equipamentos consumidores de energia são avaliados para identificar oportunidades de gestão de energia e projectos de investimento rentável. Por norma, elabora-se um relatório de acção que descreve o ponto de partida, todas as áreas com oportunidade de conservação, uma estimativa dos custos para a implementação das alterações, as economias resultantes e uma estimativa do período de recuperação do investimento.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se a auditoria foi realizada/revista/implementada. (R)</p>	CFP	6.1.1
5.2	<p><b>Monitoriza o consumo de energia?</b></p> <p>Para permitir que sejam tomadas medidas relativamente à eficiência energética tem de monitorizar os seus consumos para os usar como referência em comparação com os anos anteriores ou com os padrões da indústria. A monitorização pode ser à base de kW/h ou da energia usada.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Registo de uso de energia. (R)</p>	CFP	6.1.2

## LEAF – Linking Environment And Farming

5.3	<p><b>Regista as emissões de CO<sub>2</sub> a partir dos registos de consumo de energia?</b>          Deve monitorizar as emissões de CO<sub>2</sub> baseando-se nos seus registos de consumo de energia. Visite o nosso website para mais informações.  <a href="http://www.leafuk.org/leaf/organisation/news.asp">http://www.leafuk.org/leaf/organisation/news.asp</a> - escreva <b>energy</b> (energia) na caixa de pesquisa. Este sistema de monitorização de energia irá permitir-lhe registar a energia usada e convertê-la para toneladas de CO<sub>2</sub> produzido.  <b>Comprovativo:</b> Verifique os registos. (R)</p>	R	6.1.3
5.4	<p><b>Elaborou um plano de gestão hídrica para toda a exploração agrícola? Todas as empresas têm de elaborar um plano para demonstrar que consideraram a questão da utilização e descarga da água.</b> Tem de elaborar um plano de gestão hídrica, que tem de identificar onde a água está a ser usada, planejar o modo de minimização do uso de água e mitigar o impacto ambiental do uso de água. Deve incluir uma justificação do uso de água e a sua origem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Deve considerar também o seguinte:</li> <li>▪ Escoamento;</li> <li>▪ Recolha e reutilização de algumas águas, como p. ex. água limpa do telhado ou água de refrigeração;</li> <li>▪ Horários de irrigação.</li> </ul> <p>A água extraída de riachos, rios, canais, perfurações, etc., pode necessitar de uma licença emitida pela sua organização regulamentar. O plano deve considerar também descargas para o ambiente. Para orientação, os organismos LEAF/NFU/EA/DEFRA publicaram <i>Waterwise on the farm</i> sobre o uso racional da água nas explorações agrícolas, que pode obter a partir da auditoria LEAF ou em <a href="http://www.leafmarque.com">www.leafmarque.com</a>. Trata-se de um guia simples para implementar um plano de gestão hídrica.  <b>Comprovativo:</b> Verifique o plano de gestão hídrica e a sua implementação. É necessário registar a justificação das práticas como parte do plano.</p>	CFP	6.2.2
5.5	<p><b>Revê anualmente o seu plano de gestão hídrica?</b>          Tem de rever anualmente o seu plano de gestão hídrica para incluir alterações das suas práticas de cultivo e novas ideias na gestão de recursos.  <b>Comprovativo:</b> Verifique a existência de registos de revisão no plano de gestão, ou seja, data e alterações. (R)</p>	CFP	6.2.3
5.6	<p><b>Quando adquire equipamento novo ou constrói novos edifícios, procura produtos/concepções eficientes a nível hídrico e energético?</b>          Ao adquirir equipamento novo ou construir novos edifícios deve procurar a tecnologia disponível melhor e mais apropriada. Isto deve incluir produtos/concepções eficientes a nível hídrico e energético, e deve justificar a sua decisão com base em critérios económicos e ambientais, sem esquecer as questões do bem-estar animal. Deve existir uma política por escrito que comprove o seu compromisso de redução do uso de energia no seguimento de decisões de compra acertadas, e que pode fazer parte da sua política ambiental.  <b>Comprovativo:</b> Verifique a existência de uma política por escrito. Esta pode fazer parte da política ambiental da exploração agrícola. (R)</p>	R	6.1.7
5.7	<p><b>(Novo 2009) Avalia a eficiência hídrica das suas operações/colheitas?</b>          Deve avaliar a eficiência hídrica de toda a água irrigada, ou seja, água que é retirada da rede ou do ambiente e é irrigada directamente ou armazenada para uso posterior. Deve-se implementar um sistema de registo para que a eficiência possa ser medida em litros (ou m<sup>3</sup>) de água por tonelada de saída. Os dados devem ser enviados para a LEAF através do portal de dados no site da LEAF.  <b>Comprovativo:</b> Verifique se as avaliações estão a ser realizadas e se são enviadas para a LEAF. (R)</p>	R	
5.8	<p><b>(Novo 2009) Considera e analisa as suas avaliações de eficiência hídrica, justifica qualquer alteração e planeia implementar práticas para melhorar a eficiência hídrica?</b>          Deve rever anualmente as suas avaliações de eficiência hídrica para justificar qualquer alteração e considerar qualquer prática em termos de agronomia ou de tecnologia que possam ajudar a melhorar a eficiência hídrica.</p>	R	

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>Consulte a auditoria LEAF para obter informações sobre a IFM e a água. Elabore um plano de acção como parte da auditoria LEAF ou do plano de gestão hídrica. Veja as notas adicionais para obter informações sobre as diferentes práticas que irão melhorar a eficiência hídrica.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique a análise documentada, que pode fazer parte do plano de gestão hídrica ou da auditoria LEAF.</p>		
<b>6 Fauna, flora e paisagem</b>			
<b>6.1</b>	<p><b>Tem uma auditoria de conservação da exploração agrícola global?</b></p> <p>Para evitar o risco de danificar e deteriorar o ambiente, os produtores aprovados têm de ser capazes de demonstrar uma consciencialização da distribuição dos principais habitats da fauna e flora, espécies importantes, outras características valiosas a nível ambiental, arqueológico ou histórico nas suas explorações agrícolas, tal como apresentado nas notas de orientação, e conhecer as operações da exploração agrícola que podem danificar ou ter um efeito prejudicial nos mesmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas e locais da exploração agrícola com designação legal de paisagem;</li> <li>• Lagos, represas e cursos de água;</li> <li>• Habitats semi-naturais (p. ex. charnecas, terras húmidas, matagal de terras baixas, pradarias ricas em espécies, áreas arborizadas com árvores de folhas grandes, etc.);</li> <li>• Características lineares (p. ex. sebes, linhas de vedação, limites da exploração agrícola, extremidades, margens dos campos, muros, valas, trilhos, etc.);</li> <li>• Caminhos de serventia pública. Locais arqueológicos ou históricos.</li> <li>• Terra onde se encontrem outras espécies importantes;</li> <li>• Lista de qualquer espécie ou população importante (p. ex. espécies prioritárias para o Biodiversity Action Plan do Reino Unido, Birds of Conservation Concern (BOCC), espécies na lista vermelha IUCN, populações importantes a nível nacional ou mundial) registada na área.</li> <li>• Edifícios tradicionais.</li> <li>• Corta-fogos para ajudar na protecção das colheitas e dos habitats.</li> </ul> <p><b>Comprovativo</b></p> <p>Inspeção da auditoria à base de mapas, incluindo as seguintes características ambientais fundamentais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas e locais na exploração agrícola com protecção legal e/ou com espécies ou populações importantes;</li> <li>• Lagos, represas e cursos de água;</li> <li>• Habitats semi-naturais (p. ex. charnecas, terras húmidas, matagal de terras baixas, pradarias ricas em espécies, áreas arborizadas com árvores de folhas grandes, etc.);</li> <li>• Características lineares (p. ex. sebes, linhas de vedação, limites da exploração agrícola, extremidades, margens dos campos, muros, valas, trilhos, etc.);</li> <li>• Caminhos de serventia pública;</li> <li>• Locais arqueológicos ou históricos.</li> </ul> <p>Idealmente, a auditoria (e o plano de conservação da exploração agrícola global) deve ser realizada ou revista por um consultor ou por um especialista em conservação, tal como o FWAG (<a href="http://www.fwag.org.uk/">http://www.fwag.org.uk/</a>), e deve ser revista regularmente (pelo menos de 5 em 5 anos pelo consultor especialista) e anualmente pelo agricultor. (R)</p>	<b>CFP</b>	<b>7.1.1</b>
<b>6.2</b>	<p><b>Tem um plano de conservação da exploração agrícola global, baseado na auditoria?</b> A sua exploração agrícola tem de dispor de uma política e um plano bem definidos para a conservação e gestão de habitats da fauna e da flora e de biodiversidade, e de locais arqueológicos ou históricos. Estes devem incluir todas as características ambientais essenciais tal como apresentadas nas notas de orientação do ponto 6.1.</p> <p>O plano tem de ter como objectivo permitir que a exploração agrícola promova uma maior diversidade, e deve estar relacionado com qualquer plano de acção de biodiversidade (BAP) existente a nível local ou nacional. Deve-se assegurar que o plano cumpre o requisito 6.26.</p>	<b>CFP</b>	<b>7.1.2</b>

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p><b>Comprovativo:</b> Deve existir uma tentativa positiva da parte do agricultor para abordar a conservação da fauna e da flora da exploração agrícola, através da preparação de um plano de conservação de exploração agrícola integrada (baseado em mapas e textos) que identifique claramente a acção necessária para conservar e valorizar a biodiversidade e as paisagens da exploração agrícola, e a protecção e manutenção de locais arqueológicos ou históricos. Idealmente, o plano (e auditoria) deve ser realizado ou revisto por um consultor especialista e tem de ser revisto regularmente (pelo menos de 5 em 5 anos pelo consultor especialista e anualmente pelo agricultor). (R)</p>		
6.3	<p><b>O seu plano de conservação da exploração agrícola integrada é uma parte integral do seu sistema de cultivo?</b> Tem de assegurar que as decisões tomadas relativamente a práticas agronómicas consideram o seu plano de conservação da exploração agrícola integrada e o objectivo de proteger e valorizar a fauna e flora e a paisagem da sua exploração agrícola. O cultivo e o ambiente estão relacionados de modo inseparável. <b>Comprovativo:</b> Comprovativo de procedimentos em todas as operações de cultivo para proteger e valorizar a fauna e flora e as paisagens. (V)</p>	CFP	7.1.3
6.4	<p><b>Notificou as autoridades relevantes, sempre que apropriado, e realizou uma avaliação de impacto ambiental (EIA) onde planeia transformar ou já transformou “terra não cultivada ou áreas semi-naturais” em terra de uso agrícola mais intensivo, tendo para isso eliminado a vegetação, cultivo, fertilização, aplicação de adubo com cal, drenagem, introdução de uma elevada carga de pastoreio, movimentação de terras, etc.?</b> É necessário respeitar a avaliação de impacto ambiental (EIA), que é um procedimento para considerar os potenciais efeitos ambientais da alteração do uso da terra. A avaliação de impacto ambiental ajuda a tomar decisões de modo informado e permite que as decisões sobre a alteração da terra em uso sejam tomadas com o conhecimento total das potenciais consequências ambientais. A EIA e as medidas de minimização de qualquer consequência negativa têm de ser incorporadas no plano de conservação da exploração agrícola integrada e aprovadas por qualquer organismo ou agência local necessários. Os trabalhos planeados têm de ser aprovados e assessorados antes de realizar qualquer tipo de trabalho. <b>Novos locais:</b> Como exigido pela norma LEAF Marque, as áreas de habitat e margens têm de ser integradas na concepção do local e incluir características que protejam e valorizem o ambiente e a biodiversidade. Também se deve considerar o carácter da paisagem e o impacto visual e modo de redução dos impactos negativos. <b>Comprovativo:</b> Terá de se verificar se qualquer intensificação de actividades agrícolas parece ter sido realizada em terra anteriormente não cultivada ou em áreas semi-naturais. Verifique se o plano de conservação da exploração agrícola integrada inclui alguma EIA.</p>	CFP	7.1.6
6.5	<p><b>Mantém limites tradicionais dos campos, características ambientais/paisagísticas e outros habitats naturais?</b> Não pode remover ou destruir qualquer limite tradicional do campo (sebes ou muros de pedra), características ambientais/paisagísticas e outros habitats naturais como p. ex. florestas tropicais, turfeiras, etc., na exploração agrícola. <b>Comprovativo:</b> Verifique se os mapas e os planos incluem a remoção de limites, como p. ex. sebes, cursos de água, muros de pedra, bandas de relva, florestas tropicais e outras características paisagísticas. (P)</p>	CFP	7.4.1
6.6	<p><b>Impõe limites de tempo e de frequência da gestão do campo/limite, tal como o corte de sebes?</b> Não é permitido aparar as sebes da exploração agrícola durante o período de nidificação observado. Os limites têm de ser geridos de acordo com o seu plano de conservação da exploração agrícola global. Se cortar as sebes ou gerir os limites com maior frequência do que de dois em dois ou de três em três anos, deve justificá-lo. É necessário justificar e explicar sempre que a gestão local for mais intensa devido à segurança na auto-estrada. <b>Comprovativo:</b> Avaliação visual de qualquer dano recente durante as inspecções ao campo. Verifique as recomendações do plano de</p>	CFP	7.3.2

## LEAF – Linking Environment And Farming

	conservação. (V) (R)		
6.7	<p><b>Impõe limites de tempo e frequência da gestão de cursos de água?</b> Não é permitido limpar as valas da exploração agrícola durante o período de nidificação. Só é permitido reperfilar um lado da vala ou limpar a vegetação ano sim ano não. Quando for necessário limpar as drenagens para não impedir o fluxo de água, a gestão pode ter de ser mais regular.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual das valas durante inspeções da exploração agrícola e comprovativos nas facturas e folhas de serviço. (P) (R)</p>	CFP	6.3.6
6.8	<p><b>Obteve uma licença sempre que necessário e apropriado para remover árvores da sua exploração agrícola?</b></p> <p>Todos os trabalhos têm de ser realizados de acordo com qualquer restrição local. Sempre que possível, deve conservar as árvores para manter o carácter da paisagem. Deve-se considerar plantações futuras onde existirem árvores velhas.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Quando o abate recente de árvores for evidente, é necessário ter provas de documentos de aprovação para o abate, que devem ser referidos no plano de conservação da exploração agrícola integrada e devem estar de acordo com as regulamentações locais.</p>	CFP	7.4.4
6.9	<p><b>Manteve todas as sebes, limites e árvores existentes nos campos?</b></p> <p>A não ser que signifiquem um risco, tem de manter todas as sebes, limites e árvores existentes nos campos.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual de sebes e árvores registada como parte da auditoria de conservação da exploração agrícola global.</p>	CFP	7.4.3
6.10	<p><b>Evita o cultivo profundo por baixo da copa das árvores existentes nos campos?</b></p> <p>Não pode fazer cultivo profundo por baixo da copa de árvores existentes do campo (a não ser que tenham sido plantadas deliberadamente ou mantidas como árvores para dar sombra). Quando existirem árvores num limite ou na orla de um bosque, tem de se certificar de que existe a margem exigida de dois metros adjacente a este limite (consulte o ponto 6.11).</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual de árvores de campo e árvores de sebes para verificar a colheita semeada. (P)</p>	CFP	7.2.5
6.11	<p><b>Tem margens de campo inalteradas de dois metros de largura à volta de todos os limites do seu campo?</b></p> <p>Tem de manter uma margem inalterada (ou seja, sem colheitas e não cultivada) de dois metros em todos os limites permanentes do campo, entre o meio da sebe, vedação ou muro de pedra, beira da água da vala e da colheita. Todas as margens do campo têm de ter pelo menos dois metros. Apesar de os campos de erva não precisarem de ter vedações, não é permitido realizar aplicações ou operações nesta margem de dois metros, tal como cortar para ensilar, tratamentos de colheitas e pulverização de fertilizante. As margens de dois metros não se aplicam se os campos forem menos de dois e dispuserem limites permanentes. Se não existir nenhum limite e o habitat natural se estender da cultura ou da clareira da cultura, a necessidade de margens de dois metros é reduzida. Quando o plano de conservação (6.2) tiver sido realizado por um consultor externo e existirem provas no plano de conservação de que é necessário ter margens de dois metros em todas as clareiras, esta necessidade pode ser reduzida se forem usadas outras características de habitat no campo, tais como margens superiores a dois metros ou áreas mais extensas do habitat nos cantos dos campos.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual. São permitidos trilhos verdes como parte da margem. Se, só na primeira inspeção, as margens não estiverem presentes, mas existirem provas de que estão planeadas e prestes a serem adoptadas, isto pode ser considerado como compatível. (P) (R)</p>	CFP	7.2.2
6.12	<p><b>As margens dos seus campos são geridas de modo adequado?</b></p> <p>As margens dos campos têm de ser geridas sem fertilizantes ou pesticidas (excepto o controlo pontual de ervas daninhas nocivas) e de ser cortadas no final do Verão (ou durante o período menos destrutivo para a fauna e flora), sendo que os resíduos são removidos ou pastoreados a cada 2-3 anos.</p> <p>Atenção: as margens da erva exigem um corte regular no primeiro Verão (3-4 vezes) e depois não mais do que em cada 2-3 anos.</p> <p>As margens e outros habitats de fauna e flora em redor dos campos devem</p>	CFP	7.2.3

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>ser geridos de modo a proporcionarem uma variedade diversificada de oportunidades de alimentação e nidificação, ou seja, plantas que dêem flor ou sementes, ervas com tufos.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual das margens.</p>		
6.13	<b>(Eliminado em 2007)</b>	R	7.2.4
6.14	<p><b>Tem margens de habitat nativas em campos de dimensão superior a 20 hectares?</b></p> <p>Deve ter como objectivo dividir campos de dimensão superior a 20 hectares com uma margem de habitat, ou duas margens de habitat em campos de dimensão superior a 30 hectares, três margens de habitat em campos de dimensão superior a 40 hectares e quatro margens de habitat em campo de dimensão superior a 50 hectares.</p> <p>As margens de habitat são montículos de relva não cultivada (ou outras espécies vegetais conforme apropriado) com aprox. dois metros de largura. Ajudam a impulsionar a quantidade de insectos predadores benéficos e formam o habitat para pássaros de nidificação terrestre e pequenos mamíferos. Se os campos tiverem uma dimensão superior a 20 hectares e margens de 6 metros, pode evitar a necessidade de margens de habitat como parte do plano de conservação da exploração agrícola global.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Inspeção visual para verificar se os campos de dimensão superior a 20 hectares são divididos com margens de habitat. Verificar a dimensão do campo em registos de colheitas para comprovar a relevância deste padrão.</p>	R	7.2.8
6.15	<p><b>Usa espécies nativas e/ou apropriadas se semear margens de campo e outros habitats?</b></p> <p>Tem de usar espécies nativas sempre que possível para semear em margens de campo, sendo preferível que sejam originárias do local. É aceitável a regeneração natural das margens e de outros habitats.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Os registos da sementeira devem estar disponíveis, incluindo a etiqueta da semente. (R)</p>	CFP	7.5.2
6.16	<p><b>Evita as aplicações e operações em todos os limites e margens do campo e minimiza a condução através dos mesmos?</b></p> <p>Tem de se assegurar de que toma as medidas apropriadas para evitar a contaminação de fundos de sebes, cursos de água e/ou outros limites de campo com vegetação e as margens de dois metros. Tem de fazer todas as tentativas para evitar minimizar o movimento da maquinaria nos limites do campo, de modo a evitar a destruição de habitat.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Comprovativo da existência de procedimentos para assegurar que os fertilizantes, insecticidas, outros pesticidas e culturas não são aplicados ou realizados nas margens do campo, limites permanentes e clareiras de conservação. Se a margem fizer parte de um esquema ambiental, é necessário respeitar as regras do mesmo.</p>	CFP	7.2.1
6.17	<p><b>Tem cuidado para evitar danificar ou destruir áreas previstas e áreas de interesse arqueológico ou histórico?</b></p> <p>As actividades da exploração agrícola (incluindo a exploração do subsolo, escavação não autorizada, aproveitamento de terras, nivelamento, aterros/enchimentos, clareiras de áreas arborizadas, plantação de árvores, danos excessivos provocados por gado, etc.) não podem danificar ou destruir qualquer monumento antigo. Deve-se ter um cuidado especial para assegurar que as actividades da exploração agrícola não danificam ou destroem outros locais não previstos, como terraplanagens, monumentos geológicos, sistemas de sulcos e de regos, etc.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Avaliação visual de qualquer dano recente durante as operações de campo. (V)</p>	CFP	7.4.2
6.18	<p><b>Através da rotação e ao deixar terra por cultivar, permite à fauna e flora crescer em alguma terra?</b></p> <p>Se a sua rotação de colheitas permite deixar alguma terra por cultivar, tal pode significar benefícios ambientais tais como garantir comida para pássaros ao longo do ano. No entanto, é necessário ter cuidado para ter a certeza de que elimina a parte superior de certos tipos de solo através de um cultivo ligeiro para evitar escorrimentos durante o Inverno, e ter conhecimento do aumento da probabilidade de compactação quando trabalhar em solos que estejam húmidos. Exemplos disto seriam o restolho</p>	R	7.2.7

## LEAF – Linking Environment And Farming

	que aparece depois do Inverno e a sementeira de Primavera das colheitas. <b>Comprovativo:</b> Verifique os registos da exploração agrícola ou os campos para obter comprovativos de terra não cultivada. (R) (P)		
6.19	<b>Ajusta as operações para evitar áreas com aves nidificantes durante a época de nidificação?</b> Deve ajustar as operações para evitar locais de nidificação conhecidos. Deve adoptar técnicas apropriadas, tal como a marcação de ninhos (colocando dois postes de 10 metros de ambos os lados dos ninhos), para ajudar a evitar a marcação de ninhos para predadores, evitar operações durante a época de nidificação, pulverizar em vez de cultivar campos em pousio e terras sem produção. Evite fazer clareiras em culturas perenes, tais como pomares, e evite podar corta-ventos até ao final da época de nidificação. <b>Comprovativo:</b> Comprovativo de que os ninhos são evitados nas colheitas, diminuição do controlo mecânico de ervas daninhas durante o período de nidificação e qualquer meio inovador que o agricultor possa estar a utilizar. (R) (P)	CFP	7.2.10
6.20	<b>Os funcionários estão envolvidos no planeamento e implementação de melhorias nos habitats e características da paisagem?</b> Para ter direito a efectuar melhorias a nível ambiental, tal como a criação de habitats, deve envolver os seus funcionários nas fases do planeamento e implementação. Deve garantir que existe informação ambiental disponível para os funcionários, ou seja, mapas da exploração agrícola e planos de conservação da exploração agrícola. <b>Comprovativo:</b> Poderá ter de solicitar uma confirmação por parte dos funcionários. (V)	R	7.1.10
6.21	<b>A flora/fauna, vida selvagem e/ou o ambiente em geral da sua exploração agrícola é vigiado por si, pelos seus funcionários ou por qualquer outra pessoa?</b> A necessidade de monitorizar o ambiente irá permitir-lhe afirmar publicamente os efeitos que está a exercer na sua exploração agrícola, através da adopção da IFM. Existem vários grupos locais que poderão ajudá-lo a nível das principais espécies essenciais. <b>Comprovativo:</b> Verifique os registos de monitorização. (R)	R	7.5.7
6.22	<b>Possui um valor mínimo de 5% de superfície da exploração agrícola disponível para habitats, não utilizado para colheitas ou produção alimentar?</b> Deve garantir que um mínimo de 5% da área está disponível para habitats da fauna e flora. Esta área pode incluir zonas não cultivadas para fauna e flora, valas, sebes, margens, áreas arborizadas, deserto e floresta, misturas de aves selvagens, etc. <b>Comprovativo:</b> Verifique os planos de colheitas e a superfície total da exploração agrícola. (R)	R	7.1.5
6.23	<b>Quando arrenda as terras por um período inferior a três anos, costuma procurar informação sobre as práticas de gestão de conservação exercidas pelo seu senhorio?</b> Se gerir terras arrendadas durante um período de arrendamento inferior a três anos, (num período superior a três anos, as terras devem ser incluídas na sua auditoria e no seu plano), deve procurar informação sobre a gestão de conservação posta em prática pelo senhorio. Deve ser observado o processo descrito em baixo: 1) O seu senhorio é membro da LEAF Marque, LEAF ou realizou uma auditoria LEAF? Caso contrário: 2) Realizou uma avaliação ambiental das terras que está a arrendar/tencionar alugar, incluindo qualquer documentação relevante da parte do seu senhorio (p. ex. plano de conservação, auditoria de conservação, etc.)? Tal permite-lhe cumprir os objectivos do seu senhorio e proteger os habitats de forma adequada. 3) Caso não possua uma cópia de qualquer documentação relevante do seu senhorio, pode apresentar provas de comunicações/pedidos da sua parte e respectivas respostas?	CFP ou N/A	1.3.7

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p><b>Comprovativo:</b> Verifique a documentação do senhorio, ou seja, a auditoria LEAF, o perfil de desempenho ou o número de membro da LEAF Marque. Na ausência de informação, verifique se foi realizada uma avaliação ambiental. Verifique a correspondência com o senhorio no caso de ausência de documentação de apoio. Quando as terras não estão arrendadas, significa que este ponto pode ser não aplicável</p>		
6.24	<p><b>Mantém todos os caminhos de serventia pública e tradicionais desimpedidos e as portas e portões em bom estado?</b> Os caminhos de serventia pública e tradicionais devem permanecer desimpedidos e as portas e portões devem estar em bom estado de conservação, de forma a permitir um acesso desobstruído do público aos caminhos. Existem mais notas de orientação disponíveis na ajuda da auditoria LEAF na secção de relações com a comunidade. <b>Comprovativo:</b> Verifique a existência de obstruções aos referidos caminhos e se as portas e portões se encontram em bom estado de conservação. (P) Todos estes caminhos de serventia devem estar assinalados no mapa de conservação da exploração agrícola global.</p>	CFP	8.3.7
6.25	<p><b>Garante que os caminhos de serventia pública e tradicionais estão assinalados?</b> Os caminhos de serventia pública devem estar assinalados para que os utilizadores os possam utilizar e seguir, e não se afastar dos referidos caminhos. <b>Comprovativo:</b> Verifique a marcação de carreiros e caminhos, conforme o mapa de conservação da exploração agrícola global.</p>	R	8.3.8
6.26	<p><b>Assegura os habitats adequados a ninhos, alimentação de Verão e Inverno para as aves existentes na terra de cultivo ou executa outras actividades para melhorar o habitat da fauna local?</b> Deve adoptar, no mínimo, uma medida para os habitats de nidificação, alimentação de Verão (insectos) e Inverno (sementes). A lista completa pode ser consultada na auditoria LEAF. Considerar outro tipo de fauna, uma vez que tal pode ser mais importante noutras circunstâncias. <b>Comprovativo:</b> Verifique se a exploração agrícola possui uma medida de cada grupo e que foi nitidamente identificada e avaliada no conjunto do plano de conservação da exploração agrícola global.</p>	R	7.3.4
6.27	<p><b>Certifica-se de que os arrendatários que arrendam as terras do negócio certificado as gerem de uma forma que protege e melhora o ambiente?</b> Deve incentivar os arrendatários a adoptar princípios de cultivo integrados, através da adesão à LEAF e tornando-se produtores certificados LEAF Marque. Os arrendatários que cultivam terras aprovadas pela LEAF Marque, quando o certificado é detido pelo senhorio, não podem vender os seus produtos como sendo LEAF Marque, sem eles próprios receberem esta aprovação. <b>Comprovativo:</b> Verifique se os arrendatários possuem a aprovação LEAF Marque e, caso contrário, incentive-os a inscreverem-se na LEAF. Se a exploração agrícola não arrendar terras, este ponto pode ser não aplicável.</p>	R ou N/A	1.3.9
<b>7 Criação de animais e o ambiente.</b>			
7.1	<p><b>Toma medidas para evitar os danos do excesso de pastagem que conduzem à erosão do solo e escorrimento?</b> O excesso de pastagem pode danificar a estrutura do solo e aumentar o risco de escorrimento para cursos de água e a erosão do solo. As cargas de pastoreio, os movimentos de animais e o posicionamento de alimentadores suplementares devem ser ajustados em conformidade. O excesso de pastagem e acesso às margens de rios podem danificar o habitat e originar uma fonte de poluição directa e a erosão do solo. Sempre que seja necessário, deve ser utilizada uma vedação adequada para limitar o acesso aos bebedouros do gado. Os limites das valas com problemas criam habitats para plantas anuais e para uma variedade de invertebrados. Estas áreas são locais ricos em alimento para uma série de aves, que considerariam a vegetação espessa e mato em valas sem vedação de difícil acesso. No entanto, as valas sem vedação também beneficiam outras espécies, pelo que deve ter em</p>	CFP	5.9.5

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>consideração as condições específicas do local. O plano de conservação da exploração agrícola integrada deve definir qualquer diminuição de acesso do gado aos limites dos cursos de água.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique os danos indevidos provocados pela pastagem, pastagem excessiva, escorrimento, erosão e áreas de alimentação. Verifique o plano de conservação da exploração agrícola integrada para obter conselhos específicos sobre a gestão de gado e o ambiente. (P)</p>		
7.2	<b>(Eliminado em 2006)</b>		
7.3	<p><b>Sempre que é apropriado, certifica-se de que as aves nidificantes e a fauna e flora são protegidas do corte de forragem?</b></p> <p>Sempre que apropriado, deve garantir que as aves nidificantes e a fauna e flora são protegidas contra o corte de forragem. Tal pode ser conseguido ao cortar de um lado do campo para o outro, ou do centro para o exterior e controlando o momento do corte. Isto é particularmente relevante nos casos em que existem populações de codornizes na exploração agrícola ou em exploração agrícolas vizinhas. No caso dos campos de menores dimensões, em que não é prático cortar a partir do centro, devem ser adoptadas estratégias alternativas, ou seja, cortar de forma a dar uma oportunidade à fauna e flora para fugir para clareiras e zonas não ceifadas. Os trabalhadores contratados devem ser informados sobre estas áreas (consultar o ponto 1.9)</p> <p><b>Comprovativo:</b> Comprovativos da protecção através da direcção do corte, ou seja, do centro para o exterior e o momento do corte. (P) (V)</p>	R	5.9.12
7.4	<p><b>Cumpra as melhores práticas para armazenar material orgânico, tal como chorume, ensilagem e estrume?</b></p> <p>É importante que o armazenamento seja resistente e capaz de guardar sem poluir a superfície ou os lençóis subterrâneos e tenha uma capacidade suficiente para permitir a sua propagação quando as condições forem adequadas, sem danificar o solo ou sem se verificar risco de o poluir, e que o valor dos nutrientes seja maximizado. As directrizes sobre as boas práticas podem ser encontradas na auditoria LEAF e nas notas adicionais de orientação.</p> <p><b>Comprovativo:</b> No Reino Unido, estruturas novas ou substancialmente aumentadas ou alteradas, desde Setembro de 1991, devem cumprir os requisitos dos regulamentos de controlo de poluição (chorume de ensilagem e fuelóleo agrícola) (SSAFO) ou a correspondente legislação relevante noutros países. As estruturas antigas devem ser mantidas para cumprir padrões semelhantes. Prova de referência ao código de água do DEFRA. (P)</p>	CFP	2.5.8
7.5	<p><b>A sua capacidade de armazenar o estrume e o chorume animal é suficiente?</b></p> <p>Deve tentar reunir, no mínimo, 4 meses de armazenamento de chorume, a não ser que o seu plano de gestão de estrume tenha identificado que a quantidade necessária é menor. Deve manter uma área suficiente de “obras mortas” nas instalações de armazenamento para evitar falhas estruturais ou transbordo. Deve limitar o escorrimento do estrume animal através de postes rígidos ou cercas, sempre que exista risco de poluição da água.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se o armazenamento de estrume e/ou chorume animal pode dar origem a derramamentos ou a um risco de poluição. Informe-se sobre a capacidade em quantidade de dias. Verifique o escorrimento do estrume animal através dos postes e cercas. (P)</p>	CFP	2.5.9
7.6	<p><b>Recolha a sua própria descarga de água suja e lama, eliminando-a de forma segura?</b></p> <p>Certifique-se de que estes tipos de materiais são recolhidos e guardados em estruturas adequadas, conforme o ponto 7.4. Utilize-os de acordo com o seu plano de gestão de estrume.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique as áreas de retenção e os sistemas de recolha e eliminação. (P)</p>	CFP	5.7.3
7.7	<p><b>Certifica-se de que as áreas mais delicadas a nível ambiental, identificadas no plano de conservação da exploração agrícola global, são protegidas e geridas de modo apropriado?</b></p> <p>A pastagem de áreas mais delicadas a nível ambiental têm de ser geridas de</p>	CFP	7.4.6

## LEAF – Linking Environment And Farming

	<p>modo apropriado para a protecção da fauna e da flora e para a qualidade da água. Estas áreas devem estar identificadas no plano de conservação da exploração agrícola global.</p> <p><b>Comprovativo:</b> A identificação de sebes, represas, valas, riachos, rios, margens e outros habitats identificados como ambientalmente importantes/delicados, realizada no plano de conservação da exploração agrícola integrada deve ser clara. A gestão deve ser justificada por aquilo que é apropriado em termos de espécies identificadas e espécies-alvo. (P)</p>		
7.8	<p><b>Tem e implementa um plano de saúde para o gado?</b></p> <p>O plano de saúde deve ser apropriado para todo o gado existente na sua exploração agrícola, e deve ter sido desenvolvido através de consultas com o seu veterinário. Este deve aprovar o plano, que tem depois de ser implementado na exploração agrícola.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Verifique se o plano de saúde é relevante para a exploração agrícola, verifique a data de emissão e a assinatura do veterinário.</p>	CFP	5.1.1
7.9	<p><b>Faz uma visita anual ao seu veterinário para conversar sobre questões de estratégia em matéria de saúde e bem-estar animal?</b></p> <p>Em todas as empresas, incluindo as que não são membros de esquemas de seguros, é fundamental conversar com o seu veterinário sobre as questões da sua estratégia em matéria de saúde e bem-estar animal, e documentá-lo.</p> <p><b>Comprovativo:</b> Relatório veterinário da visita anual que aborda a estratégia e questões sobre bem-estar.</p>	CFP	5.1.2